

Banco de Moçambique

Governador

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA

COMUNICADO N.º 03/2021

Xai-Xai, 19 de Maio de 2021

Taxa de Juro de Política Monetária mantém-se em 13,25%

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 13,25%. A decisão é fundamentada pelo agravamento dos riscos e incertezas, não obstante a revisão em baixa das perspectivas de inflação no curto e médio prazo, a reflectir, sobretudo, a recente apreciação do Metical.

O CPMO decidiu, igualmente, manter as taxas de juro da Facilidade Permanente de Depósito (FPD) em 10,25% e da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 16,25%, bem como os coeficientes de Reservas Obrigatórias (RO) para os passivos em moeda nacional e em moeda estrangeira em 11,50% e 34,50%, respectivamente.

Os riscos e incertezas associados às projecções de inflação agravaram-se. A nível doméstico, destaca-se a intensificação da instabilidade militar na zona norte do país, com impacto na pressão fiscal e na suspensão do projecto Mozambique LNG, para além da maior volatilidade da taxa de câmbio. Esta volatilidade decorre das elevadas incertezas e das assimetrias existentes no processo de formação de expectativas dos operadores no mercado cambial. Na conjuntura externa, realça-se uma maior flutuação dos preços dos activos financeiros e das mercadorias, e o surgimento de novas variantes do coronavírus.

As perspectivas de inflação foram revistas em baixa, apesar do agravamento dos riscos. A inflação anual desacelerou para 5,19% em Abril, após 5,76% em Março, a reflectir a recente apreciação do Metical e a dissipação do impacto das intempéries que assolaram o país no princípio do ano. Por seu turno, a inflação subjacente, que exclui os preços dos bens e serviços administrados e das frutas e vegetais, desacelerou, em linha com o esperado. Para o curto e médio prazo, prevê-se uma menor aceleração da inflação, explicada, maioritariamente, pela dinâmica recente da taxa de câmbio, num contexto de fraca actividade económica.

Prevê-se uma recuperação mais lenta da economia em 2021. Esta perspectiva é sustentada pela fraca procura interna, conjugada com a suspensão do projecto de exploração do gás pela Total, não obstante a previsão de retoma gradual da procura externa e da tendência para a contenção da propagação da COVID-19. Assim, perante o limitado espaço da política monetária e do Orçamento do Estado, mantém-se a pertinência do aprofundamento de reformas estruturantes na economia, com vista ao fortalecimento das instituições, melhoria do ambiente de negócios, atracção de investimentos e criação de emprego.



— Banco de Moçambique —

Governador

A dívida pública interna mantém-se elevada. Desde finais de Março, a dívida pública interna, excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, aumentou ligeiramente em 310 milhões para 205,5 mil milhões de meticais.

As reservas internacionais mantêm-se em níveis confortáveis. As reservas internacionais brutas situam-se em USD 3.987 milhões, montante suficiente para cobrir mais de 6 meses de importações de bens e serviços.

O CPMO continuará a monitorar a envolvente macroeconómica doméstica e internacional, bem assim os riscos prevaletentes, e não hesitará em tomar medidas correctivas necessárias antes da próxima reunião ordinária agendada para o dia 21 de Julho de 2021.



Rogério Lucas Zandamela

Governador